

Comissão de Economia, Inovação, Obras Públicas e Habitação

QUADRO SÍNTESE DE AUDIÊNCIA

ENTIDADE	DEPUTADOS PRESENTES	DATA DA AUDIÊNCIA
<p>Associação da Hotelaria de Portugal (AHP)</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Alexandre Marto Pereira (Vice-Presidente) ➤ Cristina Siza Vieira (Vice-Presidente Executiva) ➤ Raul Martins (Presidente) 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Afonso Oliveira (PSD) ➤ António Topa (PSD) ➤ Bruno Dias (PCP) ➤ Carlos Silva (PSD) ➤ Cristina Mendes Da Silva (PS) ➤ Cristóvão Norte (PSD) ➤ Emídio Guerreiro (PSD) ➤ Filipa Roseta (PSD) ➤ Filipe Pacheco (PS) ➤ Hugo Costa (PS) ➤ Hugo Oliveira (PS) ➤ Isabel Lopes (PSD) ➤ Isabel Pires (BE) ➤ Jamila Madeira (PS) ➤ João Azevedo Castro (PS) ➤ João Pinho De Almeida (CDS-PP) ➤ Jorge Salgueiro Mendes (PSD) ➤ José Luís Ferreira (PEV) ➤ Márcia Passos (PSD) ➤ Maria Manuel Rola (BE) ➤ Pedro Coimbra (PS) 	<p>07 de abril de 2021</p> <p>Gravação</p>
<p>Exposição de Motivos</p>	<p>Questões colocadas pelos Deputados</p>	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ O Sr. Eng. Raul Martins referiu que a ocupação dos hotéis diminuiu para valores nunca atingidos, estando o setor a 	<p>Cristóvão Norte (PSD)</p>	

Comissão de Economia, Inovação, Obras Públicas e Habitação

passar pela maior crise na hotelaria de sempre. Por esse motivo, foi criado o «Plano SOS Hotelaria», após consulta aos órgãos sociais da AHP, com vista a pensar em soluções e medidas imediatas que pudessem ser aplicadas ao setor.

- Entre as diversas medidas previstas no programa, destacou as seguintes:
 - (i) Isenção da TSU para empresas com redução de faturação superior a 75%, uma vez que na hotelaria quase não existem micro nem pequenas empresas;
 - (ii) Apoio de tesouraria para custos fixos (água, seguros, etc.);
 - (iii) Prorrogação do prazo para pagamento de impostos;
 - (iv) Dedução das despesas com turismo no IRS de 2021.
- Face à evolução da vacinação e à reabertura das fronteiras, o setor da hotelaria não terá condições para liberar fundos de modo a fazer face aos compromissos assumidos a longo prazo, como sejam os empréstimos bancários.
- A Dra. Cristina Siza Vieira passou a apresentar o «Plano SOS Hotelaria», o programa resultou da auscultação aos órgãos sociais da AHP, sendo posteriormente trabalhado pelo conselho diretivo, fazendo uso de uma [apresentação](#), para a qual se remete.

- Após cumprimentar os representantes da AHP e agradecer os contributos, referiu que o GP PSD compreende não ser possível o país registar uma recuperação económica vigorosa no curto prazo, sem que o turismo seja uma das forças motrizes dessa recuperação.
- Não é crível que os efeitos da crise possam ser atenuados se não forem preservados os postos de trabalhos e salvaguardadas as empresas e o setor, de forma a garantir a continuidade dos postos de trabalho e das empresas.
- Mais referiu que o setor hoteleiro precisa de medidas de cariz específico que permitam a sobrevivência das empresas do setor. Assinalou-se que muitas das empresas estão já endividadas, sendo que, aquelas que o não estão, dissiparam as suas reservas para fazer face às dificuldades económicas que atravessam em resultado da crise pandémica e das medidas de saúde pública impostas.
- Os representantes da AHP foram questionados sobre quais as perspetivas da associação, do ponto de vista legislativo, para que se pudesse garantir, por um lado, que a dívida é suportável para as empresas do setor e, por outro, que os alicerces financeiros das atividades bancárias não são postos em causa.
- Mais se questionou sobre quais as soluções que a AHP considera serem as mais equilibradas para dar resposta às atuais dificuldades do setor.

Jamila Madeira (PS)

- Após saudar e agradecer a presença dos representantes da AHP, referiu que esta audiência consistia em mais uma oportunidade para se discutir estas matérias, mencionando-se ser por demais evidente a quebra que o turismo sofreu com a Pandemia Covid-19.
- Foi reconhecido o contributo muito significativo do turismo para Portugal não só como catalisador, mas também como elemento essencial para o crescimento económico do país, no sentido em que sem turismo não há crescimento da

Comissão de Economia, Inovação, Obras Públicas e Habitação

	<p>economia portuguesa.</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Mencionou-se ser necessário manter a capacidade produtiva do setor para que, quando o momento de recuperação chegasse, as necessidades de uma economia pujante pudessem ser satisfeitas.➤ Referiu-se ainda que o turismo está muito associado à liberdade de movimento, sendo que, com o desconfinamento e com a pandemia Covid-19, os consumidores colocarão diferentes desafios ao setor.➤ Relativamente à proposta de suspensão da incidência de IVA no setor, a mesma é muito complexa porquanto, por ser um imposto europeu, a sua suspensão teria de passar por uma autorização europeia. Neste âmbito, foi ainda afirmado que existem matérias que têm de ser vistas em conjunto com a União Europeia, referindo-se que o Governo e o GP PS continuarão a apoiar o setor.➤ Por fim, foi questionado sobre quais as perspetivas para o futuro da hotelaria de lazer. <p>Isabel Pires (BE)</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Depois de apresentar cumprimentos e agradecer a informação trazida a discussão, mencionou haver diferentes opiniões sobre a forma como se poderia ter lidado com a crise pandémica, nomeadamente quanto ao acesso às linhas de crédito e às moratórias.➤ Relativamente ao setor do turismo, referiu haver uma matéria que preocupa o GP BE, que se prende com o facto de se ter de olhar para o futuro de uma maneira mais sustentável.➤ Assinalou-se que o facto de, em determinadas regiões do país, haver condicionamentos à entrada de cidadãos não europeus acarreta grandes consequências, pelo que a atual situação levanta muitas preocupações sobre o futuro da economia e do turismo.
--	---

Comissão de Economia, Inovação, Obras Públicas e Habitação

	<ul style="list-style-type: none">➤ Por último, foram colocadas as seguintes questões:<ul style="list-style-type: none">(i) A AHP tem feito alguma reflexão sobre o futuro da economia e do turismo?(ii) Quais as medidas que a AHP considera que tiveram maior e melhor impacto no setor? <p>João Pinho de Almeida (CDS-PP)</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Depois de cumprimentar os presentes, referiu que todos os GP têm noção do peso que o turismo e a hotelaria têm na economia nacional.➤ Informou que o GP CDS-PP tem procurado saber se as medidas de resposta à crise pandémica têm sido postas em prática e se estão a produzir os efeitos previstos, questionando os representantes da AHP sobre o que poderá a Assembleia da República fazer, no seu entender, para que o setor possa receber mais apoios.➤ Mencionou ser necessário assegurar que as políticas de promoção nacional não sejam nefastas para o controlo da pandemia, para a situação sanitária e para a vertente diplomática entre o estado português e os demais países.➤ Por fim, foram suscitadas as seguintes questões:<ul style="list-style-type: none">(i) Até que ponto pensam que o setor se manterá igual ao que era no pré-Covid19. Haverá uma grande transformação no futuro?(ii) Que medidas terão de ser adotadas após a Covid19?
O que pretendem ver regulamentado	
<p>Os representantes da AHP pretendem que a Assembleia da República legisle novas medidas de apoio ao setor da hotelaria. Para o efeito, foi apresentado o «Plano SOS Hotelaria», o qual contém mais de 50 propostas de medidas de apoio para o setor.</p> <p>Com a presente audiência pretende ainda a AHP alertar para a situação dramática do setor.</p>	

Comissão de Economia, Inovação, Obras Públicas e Habitação

Respostas às questões dos Deputados:

- O Sr. Eng. Raul Martins começou por referir que se não houver moratórias, quando se chegar a setembro de 2021, muitas empresas terão pendentes quer os pagamentos prestacionais dos empréstimos recebidos na sequência do Covid-19, quer os pagamentos resultantes dos financiamentos a longo prazo. Na perspetiva da AHP, desde que o Governo dê luz verde aos bancos para cobrarem juros e para prolongarem os prazos de empréstimos, em princípio, não haverá problema se os pagamentos dos empréstimos se retomarem apenas no final de 2022.
- Também os países da Europa estão em crise quanto às atividades turísticas. A terceira vaga da pandemia Covid-19 foi mais intensa e mais longa do que o previsto. O facto de Portugal assumir a presidência da Comissão Europeia durante a primeira metade de 2021, significa que poderemos dar o primeiro passo no sentido de indagar junto da Autoridade Bancária Europeia (EBA) a possibilidade de serem prolongadas as moratórias bancárias, medida esta que se considera ser essencial para a resiliência das empresas.
- Dada a palavra à Dra. Cristina Siza Vieira, esta referiu a preocupação de o sistema financeiro aguentar as delongas nos pagamentos dos empréstimos, sob pena de ficar com ativos sem que possa fazer nada com eles.
- A hotelaria é a atividade com maior volume de criação de receitas, as quais representam cerca de 25% das receitas totais do turismo, pelo que é pertinente olhar para o capital investido no setor da hotelaria para perceber que a economia não retomará sem o turismo. Assim, serão precisos mais apoios específicos para estes setores.
- Mencionou que algumas das medidas atualmente existentes, como a Medida Extraordinária de Apoio à Manutenção dos Contratos de Trabalho (vulgarmente designada por *lay off* simplificado), não cobriram grande parte das empresas do setor, na medida em que a grande maioria dos hotéis têm mais do que 250 trabalhadores.
- Referiu-se que o setor do turismo é uma indústria de capital intensivo e de retorno longo, pelo que excluir estes apoios a empresas ora porque não são pequenas ou médias empresas ora porque não foram encerradas pelo Governo é manifestamente injusto.
- A Europa é o primeiro destino turístico mundial nos dias de hoje. Contudo, com a pandemia Covid-19, o turismo na Europa caiu cerca de 70%, isto é, caiu para números que já não se registavam desde 1990. O turismo representa 12% do PIB nacional, o que mostra a importância da retoma do turismo para que se possa verificar a retoma económica da Europa.
- Acresce ainda que há três planos que têm de ser muito bem planeados:
 - (i) Plano de vacinação, o qual tem de ser acelerado;

Comissão de Economia, Inovação, Obras Públicas e Habitação

- (ii) Plano de desconfinamento, que terá de ir sendo ajustado e programado. A este respeito assinalou que a hotelaria pressupõe o funcionamento de uma série de serviços, pelo que a abertura não pode ser faseada no setor já que a hotelaria não é um dormitório, sendo imprescindível o funcionamento dos diversos serviços periféricos de lazer, como os bares, restauração, ginásios, piscinas, etc.;
 - (iii) Plano de promoção, de forma a atrair mercados estrangeiros.
- A oferta do país no que respeita ao turismo é excelente, necessário é que o destino se requalifique. Para o efeito, o [Plano de Recuperação e Resiliência \(PRR\)](#) é fundamental para dinamizar e apoiar o setor e o [Programa Nacional de Investimentos 2030](#) essencial para dar resposta ao futuro do setor.

Deputada Márcia Passos (PSD)